

CARTA ABERTA AOS DEPUTADOS DA BASE GOVERNISTA

Deputados, nos dirigimos aos senhores neste momento como última tentativa de sensibilizá-los para o que está por vir, caso nesta quarta (23) sejam aprovados os projetos enviados à Assembleia pelo governo, que mexem com direitos e conquistas do funcionalismo. A relação do movimento sindical de servidores públicos estaduais com os parlamentares que votarem a favor das medidas sofrerá uma ruptura.

Sabemos que a base do governo é heterogênea, que vai desde deputados com uma trajetória nos Movimentos Sociais e na construção da esquerda, a parlamentares de direita, sem qualquer vínculo com as organizações populares. Por isso, queremos falar diretamente àqueles que historicamente reconheceram e respeitaram os servidores públicos e o seu papel na luta pela transformação da Bahia e do Brasil.

Houve uma clara mudança na relação dos governos do PT com os servidores públicos à medida que os anos se passaram, chegando agora a um quadro em que não há qualquer debate e os projetos são aprovados sob a pressão do governador. Foi uma decepção perceber que o vosso comportamento reproduz fielmente a atuação dos deputados governistas passados, que eram criticados por todos vocês. Lamentavelmente, os senhores estão se submetendo a ordens. Não há diferença entre este modo de agir e o modo de atuar do grupo que antecedeu o governo Wagner.

Juntos, lutamos pela democratização do Brasil, pela libertação da Bahia do julgo carlo-soutista e por melhorias das condições de vida do povo. Não entendemos como podem agora, no momento em que o governador impõe medidas malvadas e endereçadas à parte mais frágil do serviço público, se calar e aceitar de cabeça baixa, sem debate, sem qualquer mudança.

Não foi para isso que derrubamos o coronel e seus soldados em 2006. Lutamos para que a conversa, o entendimento e as boas relações de trabalho estivessem à frente do arbítrio e da imposição. Hoje, infelizmente, percebemos a volta ao tempo em que as relações se limi-

tavam à formalidade do protocolo da Governadoria e da Saeb, onde nossas pautas eram recebidas para sequer serem analisadas.

Alertamos para que os senhores não consolidem este cenário com a votação desta quarta-feira (23). Este alerta que fazemos, de forma pública, será o último, já que o rito de atropelo e rolo compressor imposto pelo governador e pelo presidente da Assembleia impedirá uma nova oportunidade. Com a aprovação das medidas, entendemos, estará ultrapassada em definitivo a possibilidade de conversas. E assim, entraremos em 2016 sob um novo tempo nas relações entre os senhores - deputados com história no movimento social - e o movimento sindical dos servidores públicos.

Vivemos uma luta política no Brasil, entre as forças neoliberais e do atraso e os setores progressistas. Na sociedade, vem prevalecendo uma visão conservadora, com vantagens àqueles que sempre estiveram do outro lado, contra o serviço público e os trabalhadores. A atual conformação das bancadas legislativas, com prevalência de deputados mais ligados ao empresariado e ao capital sobre os parlamentares ligados aos trabalhadores da cidade e do campo, mostrou, claramente, que estes ventos influenciaram o voto em 2014. Com a atual conjuntura, isso tende a piorar.

Deputados, sabemos que os senhores entendem o que estamos falando. Há atitudes para às quais não existe reparação. O golpe que se avizinha contra os servidores baianos será colocado neste rol, das decisões políticas sem volta, sem possibilidade de serem revistas para evitar suas consequências.

Lembramos. O servidor público é o estado na vida do cidadão. É ele quem executa as políticas públicas, nas várias secretarias e órgãos. São os servidores que estão, todos os dias, representando o governo junto à população. Pisoteados, tenderão a reagir da forma que mais atingirá os seus algozes, não somente com greves e paralisações, mas também com a força da palavra e do voto. Reagiremos, agora, em 2016, em 2018, sempre. Reflitam.